



A educação infantil e os apontamentos dialógicos perante das práticas educativas: um recorte através do desenvolvimento psicosssexual

*Early childhood education and dialogic notes regarding educational
practices: an overview through psychosexual development*

Marcos Vitor Costa Castelhana¹ e Francisca Verônica Dantas de Melo²

Resumo O presente estudo discute sobre as dinâmicas intrínsecas das elaborações metodológicas e visualizativas da educação infantil na contemporaneidade através dos olhares psicanalíticos, partindo das proposições do desenvolvimento psicosssexual enquanto ferramenta interpretativa dos elementos dialéticos que constituem as estruturas das práticas educativas. Para tanto, valeu-se da metodologia de revisão narrativa como base norteadora de pesquisa defronte das edificações argumentativas e dosificadas de tal estudo, utilizando-se de artigos científicos, capítulos de livro e livros especulados como principal fonte de busca, dando preferência as produções elaboradas nos últimos cinco anos, sendo geralmente encontradas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Palavras-chave: Educação Infantil. Psicanálise. Desenvolvimento Psicosssexual.

Abstract: This study discusses the intrinsic dynamics of the methodological and visual elaborations of contemporary childhood education through psychoanalytic perspectives, starting from the propositions of psychosexual development as an interpretative tool for the dialectical elements that constitute the structures of educational practices. To this end, the methodology of narrative review was used as a guiding basis for research in the face of the argumentative and dosified constructions of such a study, using scientific articles, book chapters and speculated books as the main source of search, giving preference to elaborate productions in the last five years, generally being found in the digital databases of Google Scholar, Scielo and PePSIC.

Keywords: Early Childhood Education. Psychoanalysis. Psychosexual Development.

¹ Professor no Curso de Pedagogia da Faculdade Sucesso (FACSU).

² Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).

INTRODUÇÃO

A educação infantil engloba um conjunto de dimensionalidades teórico-práticas, metodológicas e vivenciais perante dos cotidianos educativos, fazendo-se necessário uma base organizativa-mediativa coerente, promovendo um percurso pedagógico de natureza didática e experiencial em vista da formação contínua dos infantes (NASCIMENTO, 2023).

Desse modo, entende-se que as elaborações lapidadas por creches e pré-escolas direcionam uma assistência global do sujeito, indo além das unilateralidades instrutivas, uma vez que acolhe o alunato em suas idiossincrasias individuais-coletivas mediante dos processos formativos mediando com as contingências individuais-coletivas que permeiam as contextualizações educativas.

Pensando nisso, o presente estudo discute sobre as dinâmicas intrínsecas das elaborações metodológicas e visualizativas da educação infantil na contemporaneidade através dos olhares psicanalíticos, partindo das proposições do desenvolvimento psicosssexual enquanto ferramenta interpretativa dos elementos dialéticas que constituem as estruturações das práticas educativas.

Para tanto, valeu-se da metodologia de revisão narrativa como base norteadora de pesquisa defronte das edificações argumentativas e dosificavas de tal estudo, utilizando-se de artigos científicos, capítulos de livro e livros especulados como principal fonte de busca, dando preferência as produções elaboradas nos últimos cinco anos, sendo geralmente encontradas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Sendo assim, exposto as caracterizações básicas de tal trabalho científico, seguem os demais tópicos, objetivando, acima de tudo, o desenvolvimento de reflexões, direcionamentos e possíveis atualizações mediante da temática e do objetivo abordado, trazendo à tona os olhares dialógicos entre a educação infantil e os enfoques psicanalíticos.

DESENVOLVIMENTO

Os ramos pedagógicos ligados a educação infantil objetivam, em suas proposições dialógicas, o desenvolvimento de estratégias, acolhimentos e lapidações educativas transcendentem em vista dos processos de acolhimento global-formativo das crianças,

revelando que as atuações educacionais, considerando os sentidos direcionais, vão além do domínio do conhecimento técnico como medida instrutiva (ROCHA, 2001).

Dessa maneira, a educação infantil se apresenta como ferramenta significativa no processo formativo infantil, dado que assume funcionalidades complementares nos processos de socialização e formação do indivíduo enquanto sujeito em suas potencialidades idiossincráticas, comunicando-se com os aspectos educacionais, ao mesmo que fomenta bases para as relações pedagógicas futuras visualizadas nas entrelinhas da educação básica (ROCHA, 2001).

Segundo Campos (1997), as discussões e reflexões, assim como os fomentos interventivos, voltados as proposições educacionais-infantis representam uma das áreas teórico-práticas e experienciais que mais crescem nas últimas décadas, promovendo atualizações significativas nas elaborações educativas na contemporaneidade, destacando a relevância de tal temática nos âmbitos acadêmicos e profissionais.

Adentrando o campo da prática docente, Oliveira (2014) comenta que o professor do ensino infantil seria aquele que atua diretamente com crianças em creches ou pré-escolas, desenvolvendo um conjunto de atividades dentro e fora da sala de aula, tendo como exemplo: a participação na elaboração das propostas pedagógicas, o plano de trabalho atrelado a aprendizagem e edificação de habilidades sociais e acadêmicas, a mediação direta como familiares e comunidade, entre outros.

Destarte, o educador infantil maneja e participa de setorizações e execuções nos níveis institucionais, pedagógicos e comunitários, lapidando espaços e metodologias estruturadas simbolicamente, sendo um dos personagens-chave no encontro dos alunos mediante dos processos socioculturais de interação societária, servindo de base para as inserções escolares posteriores (OLIVEIRA, 2014).

Nos âmbitos jurídicos-internacionais, Cury (1998), seguindo os preceitos bobbinianos e as diretrizes legislativas nacionais, assim como as prerrogativas globalizadas dos meios educativos, comenta que as fortificações das diretrizes do Direito da Educação representam conquistas significativas nos campos educacionais infantis, englobando variadas temáticas circundantes, a exemplo do ensino de qualidade, da valorização do educador, da educação em seus sentidos inclusivos-especiais, entre outros.

Coadunando com a ideia acima, Oliveira (2014) menciona que, além dos marcos supracitados, os campos legislativos nacionais valorizam a prática educativa mediada

pelo professor enquanto prerrogativa fundamental nas elaborações educativas no ensino infantil, sendo presentificação na Lei 9394/96 em seu artigo 13.

Nessa perspectiva de sancionamento, os docentes são direcionados a execução de seis eixos centrais, como exposto no quadro abaixo:

Quadro 1-Direcionamentos previstos pela Lei 9394/96 – artigo 13:

1- Participação da elaboração pedagógica e de ensino	O professor apresenta autonomia e liberdade na participação ativa das contingências da elaboração pedagógica e do ensino, promovendo a lapidação de elementos concordantes com as demandas e necessidades do alunato e dos aparatos institucionais.
2- Elaboração e cumprimento do plano de ensino	O professor contém o dever de cumprir e elaborar o plano de ensino perante dos segmentos propostos nas amplitudes das proposições pedagógicas institucionais, considerando as caracterizações de ensino circundantes nas execuções direcionais-formativas.
3- Zelo pela aprendizagem	Concomitante com as afirmativas supracitadas, o docente deve zelar, acima de tudo, pela aprendizagem do alunato, visualizando e acolhendo as suas idiossincrasias individuais-coletivas em suas entrelinhas metodológicas e experienciais.
4- Estabelecer propostas de recuperação para alunos com desempenho abaixo do pré-estabelecido	Como forma de incluir e acolher os alunos em suas necessidades específicas, o educador tem o papel de estabelecer, assim como de elaborar, atividades recuperativas para alunos com desempenho divergente dos elementos estabelecidos nos regimentos internos e externos, propiciando um recorte repentino e coerente nas práticas formativas e instrutivas.
5- Ministrando os dias letivos estabelecidos, assim como participar dos planejamentos, das avaliações e das capacitações profissionais	Como explicitado no presente tópico, o docente tem o dever de ministrar os dias letivos e as horas-aula definidas nos planos institucionais, dedicando-se também a participação contínua e ativa dos horários associadas ao planejamento pedagógico, as avaliações institucionais e ao desenvolvimento profissional.
6- Colaborar com as atividades e diretrizes da escola	Além dos papéis dentro da sala de aula, os educadores, em suas potencialidades atuacionais, dialogam com as atividades escolares voltadas aos diálogos familiares e comunitários.

Fonte: Baseado em Oliveira (2014).

Diante do exposto, observa-se que, no campo político-legislativo, o educador intrinsecamente no ensino infantil permeia um conjunto de direitos, deveres e possibilidades

executivas, gerando o contato direto com as propostas pedagógicas institucionais, as possibilidades de acolhimento social e acadêmica dos alunos e o contato direto com os eixos familiares e comunitários que fomentam as práticas educativas.

Para Oliveira e colaboradores (2006), além das garantias propiciadas nas bases do direito educativo, ressalta-se a significância das construções das identidades docentes na educação infantil, revelando que as execuções pedagógicas ultrapassam os sentidos técnicos-metodológicos, apesar de sua inestimável importância contextual, abrindo espaço para as noções existenciais, afetivas e vivenciais nos âmbitos educacionais-infantis.

Nesse sentido, Jorge (2006), em seu ensaio sobre a ludicidade na educação infantil, afirma que as práticas educativas do professor no ensino infantil não se limitam a constantes instrutivas-direcionais, destacando que interações intersubjetivas dentro e fora da sala de aula promovem a edificação contínua de habilidades acadêmicas, sociais e interativas funcionais na formação da criança em suas amplitudes subjetivas-societárias.

Ainda nesse raciocínio, compreende-se que toda e qualquer atividade direcionada na educação infantil deve ser pautada em suas potencialidades lúdicas-formativas, enfatizando que o brincar é chave-mestra nas construções vinculativas, emocionais e acadêmicas do alunato, promovendo rupturas com as modalidades tradicionais que vigoram nas contextualizações pedagógicas nacionais (JORGE, 2006).

No estudo de Amorim e Navarro (2012), as práticas educativas na educação infantil são vistas através de suas caracterizações multifatoriais, aliando aspectos cognitivos, acadêmicas, sociais e afetivos em uma mesma conjuntura metodológica-vivencial, expondo que a “riqueza” pedagógica presente na educação infantil está inserida em suas potencialidades dialógicas.

Corroborando com a noção supracitada, Gadotti (2019) aborda que, somado com as posturas multifatoriais e dialógicas nos meios educativos, o professor deve estar direcionado em uma postura e formação pluralista, dado que, como abordado, as unilateralidades técnicas não são suficientes para a consolidação dos papéis intra e interconectados presentes dentro e fora dos ambientes escolares.

Em Escola dos Meus Sonhos, Gadotti (2019) deixa explícito que a formação pluralista, aquela pautada na interconectividade de saberes dialógicos e interprofissionais, promoveria a capacidade formativa de educadores cada vez mais autônomos,

libertadores e coerentes com as necessidades, demandas e objetivações pedagógicas contextuais.

Dentre as perspectivas conectivas, Castelhana e colaboradores (2020) trazem à tona que as perspectivas, conceituações e visualizações teórico-práticas associadas aos domínios psicanalíticos seriam essenciais para a compreensão, manejo e intervenção das experiências e contextualizações educativas, contemplando os ambientes educativos enquanto espaços em níveis metodológicos, experienciais e pulsionais.

Destarte, os enfoques psicanalíticos representam uma das principais fontes investigativas e interpretativas mediante das contingências e características estruturais da educação na contemporaneidade, observando que os apontamentos pedagógicos abarcam em seu âmago formativo-direcional variados fatores afetivos, psíquicos, pulsionais e vinculativos, indo além das tendências unitárias-acadêmicas (CASTELHANO et al., 2021).

Seguindo tal lógica, os panoramas de ênfase psicanalítica reiteram que as constantes e estruturações educativas coadunam de maneira ombrearia elementos subjetivos, culturais e civilizatórios como base de uma formatação sistêmica, pois o sujeito desejante-pulsional não pode ser dissociado das interligações afetivas-psíquicas-sociais (CASTELHANO et al., 2021).

De acordo com Maciel (2005), as proposições em Psicanálise não objetivam a substituição das cosmovisões pedagógicas pós-modernas, visto que as contribuições e atualizações psicanalíticas, a priori, não representam teorias educacionais, mesmo que apresentem a potencialidade dialógica com as mesmas, fazendo-se necessária uma intercessão entre as abordagens psicanalíticas e as diretrizes educacionais contemporâneas.

Com isso, as interligações interceptivas entre os domínios psicanalíticos e as visões educacionais constituem relações frutíferas nos âmbitos pedagógicos atuais, difundido uma série de temáticas e discussões, tendo como exemplo: a possibilidade de acolhimento mediante das novas formas de subjetivação na contemporaneidade, a valorização intrínseca das singularidades individuais-coletivas dos sujeitos desejantes, o desenvolvimento de metodologias caritativas através das contextualizações escolares, entre outras (MACIEL, 2005).

Outro fator pertinente trazido pela Psicanálise, gira em torno da noção desenvolvimento psicosexual, enfatizando que a sexualidade, vista como base constitutiva e estruturante do ser humano, coaduna as bases relacionas na formação do

psiquismo e das relações intersubjetivas, ganhando diferentes conotações expressivas ao longo do processo maturacional-social dos sujeitos (CASTELHANO et al., 2022).

No contexto da infância, o desenvolvimento psicosssexual se relaciona com os diferentes marcos intra e interpessoais dos infantes, dado que em cada fase específica o sujeito, em seu contínuo desenvolvimento afetivo, psíquico e social, lapida novas formas de conceber a si, os outros e o mundo em suas instâncias imaginárias-simbólicas, reproduzindo um conjunto de investimentos libidinais de matriz autoerótica e heteroerótica essenciais para os processos de subjetivação (CASTELHANO et al., 2023).

Para compreender as possíveis transformações ocorridas ao longo do desenvolvimento psicosssexual, segue um quadro contendo as quatro fases e o período de latência intrínsecos ao longo da constituição transformativa do sujeito desejante, como exposto abaixo:

Quadro 2- Fases do desenvolvimento psicosssexual através da ótica psicanalítica:

Fase oral (0-1 ano)	A fase oral é primeira fase que o infante perpassa em sua jornada psicosssexual, tendo como zona erógena, como o próprio nome supõe, a região oral, tendo como principal objeto de desejo o seio materno. Nesse período, o bebê começa a desenvolver as primeiras concepções egóicas por via da formação primitiva da consciência, possibilitando o primeiro contato com os aspectos relacionais e emocionais para com si e com os outros de seu convívio familiar.
Fase anal (2-4 anos)	Com a edificação capacidades psicomotoras exploratórias, a criança apresenta como nova zona erógena magnânima a região anal, possibilitando, gradualmente, o controle esfíncteriano, que estaria diretamente relacionado o manejo das próprias fezes, assim como o desenvolvimento do chamado caráter anal. A partir do desenvolvimento de tais habilidades psicomotoras, imaginárias e conscientes, o sujeito desejante começa a lapidar a concepção de autonomia, construindo pilares centrais para as elaborações significantes nas fases posteriores.
Fase fálica (5-6 anos)	Por meio das habilidades e movimentações psicológicas-educacionais das fases anteriores, a criança concebe concepções mais complexas sobre a sua realidade psíquica, consolidando novos direcionamentos afetivos, tendo como exemplo a noção de diferenciação dos sexos e as diretrizes do complexo de Édipo.

Período de latência (7-9 anos)	Com a dissolução do complexo de Édipo, os impulsos instituais são reprimidos, servindo de força motriz para a formação das concepções morais e culturais dos infantes, direcionando, ao mesmo tempo, a edificação de habilidades sociais e acadêmicas, amplamente visualizadas nas contextualizações escolares.
Fase genital (10-... anos)	Com a chegada da puberdade, marcada pelo retorno dos impulsos instituais recalçados, a fase genital ganha espaço nas conotações da vida psíquica do sujeito pulsional, caracterizando movimentações psicológicas-emocionais que rompem com os elementos autoeróticos, atravessando as possibilidades de encontro com objetos de desejo localizados no exterior da realidade psíquica, sendo diretamente influída pelas contingenciamentos estruturais e funcionais dos períodos psicosexuais anteriores.

Fonte: Construído através de Feist, Feist (2008).

Diante do avistado, percebe-se que cada fase do desenvolvimento psicosexual abarca contingências, caracterizações e direcionamentos específicos que influenciam o sujeito em sua formação psíquica-afetiva-social, sendo, de acordo com as proposições psicanalíticas, uma das noções centrais para a compreensão e mediação do psiquismo, sobretudo no acolhimento dos infantes em suas entrelinhas experienciais-subjetivas.

Associando a ótica psicosexual mediante da educação infantil, Brito (2016) comenta que os saberes psicanalíticos ligados ao desenvolvimento psíquico-emocional são essenciais para o manejo pedagógico dos docentes nos anos iniciais, pois amplia as bases visualizativas do sujeito em suas esquemáticas idiossincráticas.

Na pesquisa de Brito (2016), estratégias lúdicas, a exemplo das brincadeiras imaginativas-simbólicas e do trabalho lúdico com os contos de fadas, torna-se possível avaliar as crianças em suas amplitudes psicosexuais específicas, permeando possíveis vieses e sentidos pedagógicos pra o desenvolvimento acadêmico, emocional e interativo do alunato em suas necessidades individuais e cooperativas.

À vista disso, Gagliotto (2019) enfatiza que a infância, como um todo multifatorial, conserva um solo fértil para a edificação de novas habilidades nos âmbitos intra e interpessoais e acadêmicos, consolidando-se as primeiras bases constitucionais da personalidade, demonstrando que o professor, ao dominar e conhecer os pressupostos da sexualidade infantil em suas entrelinhas psicosexuais, tende a mediar assertiva com os processos de subjetivação do infante em seus encontros e desencontros estruturais intrínsecos a cada fase do desenvolvimento humano.

Tal reflexão se faz necessária nos tempos atuais, tendo em vista, como aborda Castelhana e colaboradores (2023), apesar das competências, formações e experiências

docentes, os professores carecem de domínios dos conhecimentos e noções básicas do desenvolvimento humano, dificultando, partindo da ótica compreensiva, no manejo e entendimento das demandas infantis em um contexto para além das suposições unitárias de desempenho escolar.

Por fim, intui-se que os aportes psicanalíticos pautados nas instâncias psicosssexuais conjuntam um campo fundamental para abstração e materialização das características infantis ante dos percursos desenvolvimentistas próprios das fortificações maturacionais-sociais-afetivas da criança, podendo servir de força motriz para a consolidação das práticas educativas em suas amplitudes potenciais, executórias e compreendias, conservando, acima de tudo, a dialogia dos olhares pedagógicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do apresentado, destaca-se o desenvolvimento psicosssexual, enquanto saber e entendimento próprio das articulações, atualizações e investigações de natureza psicanalítica, apresentam uma potencialidade interceptiva significativa perante das práticas educativas do professor na educação infantil, fortificando olhares pedagógicos amplos em suas amplitudes articulares e interdisciplinares.

Para estudos futuros, recomenda-se a elaboração de estudos científicos de natureza qualitativa capazes de observar, de maneira cada vez mais global, as potencialidades internacionais entre a Psicanálise e a Educação Infantil em suas proposições dialógicas no acolhimento total do alunato em suas necessidades acadêmicas, sociais e afetivas.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Márcia Camila Souza; NAVARRO, Elaine Cristina. Afetividade na educação infantil. *Revista Eletrônica Interdisciplinar*, v. 1, n. 7, 2012

BRITTOS, Eritânia Silmara de et al. A Importância dos Contos de Fadas para o Desenvolvimento Psicosssexual da criança: o que pensam, o que dizem e o que fazem as professoras?. *Repositório UNIOESTE*, 2016.

CAMPOS, Maria Malta. Educação infantil: o debate e a pesquisa. *Cadernos de Pesquisa*, n. 101, p. 113-127, 1997.

CASTELHANO, M. V. C.; ALMEIDA, F. C. S. ; GUIMARAES, T. T. S. ; SANTOS, A. B. ; SANTOS, S. A. ; CAVALCANTI, R. J. M. ; OLIVEIRA, F. C. A. ; SILVA, W. S. ; SILVA, R. P. ; SILVA, A. M. ; NOBREGA, V. L. M. ; ALVES, D. I. S. ; JACOME, K. L. B. . OS ENTENDIMENTOS DOCENTES SOBRE OS ASPECTOS GERAIS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: UM DISCUSSÃO NECESSÁRIA. In: Marcos Vitor Costa Castelhana, Patrício Borges Maracajá, Flávio Franklin Ferreira de Almeida, et al.. (Org.). Saberes educacionais em foco: diálogos entre a pedagogia e a psicologia da educação. 1ed.Belém-PA: RFB Editora, 2023, v. 1, p. 51-62.

CASTELHANO, M. V. C.; BENEVIDES, D. S. ; LUCENA, H. H. ; NASCIMENTO, S. R. S. ; PEREIRA, J. E. G. ; LEITE, A. L. S. ; SILVA, I. B. ; SANTOS, G. C. . Psicanálise e a educação contemporânea: um recorte freudiano. In: Cristiane Elisa Ribas Batista; Ezequiel Martins Ferreira. (Org.). Psicologia em Foco: Fundamentos, práxis e transformações. 1ed.Rio de Janeiro: Editora e-Publicar, 2021, v. 2, p. 144-150.

CASTELHANO, M. V. C.; BENEVIDES, D. S. ; LUCENA, H. H. ; SANTOS, G. C. . A educação e o espectro pulsional: um recorte psicanalítico. In: Roger Goulart Mello; Patrícia Gonçalves de Freitas. (Org.). Saberes, experiências e práticas na educação contemporânea. 1ed.Rio de Janeiro: Editora e-Publicar, 2020, v. 7, p. 146- 152.

CASTELHANO, M. V. C.; CRISPIM, M. E. S. ; MARANHÃO, G. G. ; LEITE, V. S. . O DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL DIANTE DA FORMAÇÃO DO SUJEITO: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE AS VICISSITUDES PULSIONAIS. REVISTA COOPEX, v. 13, p. 1-10, 2022.

CASTELHANO, M. V. C.; LUCIO, G. H. ; SILVA, L. M. S. ; FERNANDES, M. S. ; CUNHA, D. S. ; RAMALHO 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. NETO, A. E. . O desenvolvimento psicosssexual e os contextos pulsionais da infância: um olhar psicanalítico. REVISTA COOPEX, v. 14, p. 459-469, 2023.

CURY, Carlos Roberto Jamil et al. A educação infantil como direito. Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil, v. 2, p. 9-15, 1998.

DE OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. Educação Infantil: fundamentos e métodos. Cortez Editora, 2014.

FEIST, J.; FEIST, G.. Teorias da Personalidade. 1. ed. São Paulo: McGraw- Hill, 2008.

GADOTTI, Moacir. Escola dos meus sonhos. São Paulo: IPF, 2019.

GAGLIOTTO, Giseli Monteiro. Contos de fada e desenvolvimento psicosssexual: o que pensam e dizem as crianças, o que fazem as professoras. Paco Editorial, 2019.

JORGE, Ana Soares. Ludicidade e educação infantil. Averso do Averso. Araçatuba/SP: FAC-FAE, v. 4, n. 4, p. 74-99, 2006.

KRAMER, Sonia. O papel social da educação infantil. Revista textos do Brasil. Brasília, Ministério das Relações Exteriores, 1999.

MACIEL, Maria Regina. Sobre a relação entre educação e psicanálise no contexto das novas formas de subjetivação. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 9, p. 333-342, 2005.

NASCIMENTO, Eveli Fonseca. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Unificada: Revista Multidisciplinar da FAUESP, v. 5, n. 4, p. 97-103, 2023.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de et al. Construção da identidade docente: relatos de educadores de educação infantil. Cadernos de pesquisa, v. 36, p. 547-571, 2006.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. A pedagogia e a educação infantil. Revista Brasileira de Educação, p. 27-34, 2001.